

**CAROLINA SIMÕES PIRES RIBEIRO¹; BEATRIS GONZALEZ CADEMARTORI²;
ANDRÉA DA SILVA RAMOS ROCHA³**

¹Universidade Católica de Pelotas – carolinaspribeiro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – biacademartori@yahoo.com.br

³Universidade Católica de Pelotas – ararocha@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

As dislipidemias são caracterizadas por distúrbios no metabolismo dos lipídeos. Estão diretamente relacionadas ao fator de risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, que segundo a Organização Mundial da Saúde, são consideradas uma das principais causas de mortalidade em adultos no mundo (GOMES et al., 2006).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, o controle do perfil lipídico deve ser realizado para prevenir o aparecimento de doenças cardiovasculares, bem como a aterosclerose, ou para o monitoramento de suas complicações. É determinado pelas dosagens bioquímicas de colesterol total, HDL colesterol, LDL colesterol e triglicérides (IV Diretriz Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, 2007).

Dados sobre o perfil lipídico podem determinar a prevalência de dislipidemias em uma região e/ou população. Essa enfermidade tem variáveis como características socioeconômicas, sexo, idade, estilo de vida e hábitos alimentares (KOLANKIEWICZ et al., 2008).

A fronteira oeste do Rio Grande do Sul é uma região com alto consumo de alimentos cárneos por forte influência cultural, sendo um dos fatores relacionados ao aparecimento de dislipidemias. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o perfil lipídico em adultos jovens que realizaram seus exames em um laboratório particular no município de Santana do Livramento, fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Este estudo transversal foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Católica de Pelotas sob o Protocolo nº 377.733 /Julho 2013.

A amostra consistiu de todos os indivíduos que realizaram perfil lipídico, no período de março a maio de 2012, na faixa etária de 18 a 30 anos de idade. A coleta de dados dos exames laboratoriais foi realizada por meio dos registros contidos no banco de dados do Laboratório particular Dr. Pio, no município de Santana do Livramento, localizado na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Os exames de monitoramento ou de repetição realizados pelos pacientes desta amostra foram excluídos.

Foram coletadas as variáveis: sexo, idade e, resultado do perfil lipídico (dosagem de Colesterol Total, HDL Colesterol, LDL Colesterol e Triglicérides). Para a avaliação do perfil lipídico foram adotados os critérios estabelecidos pela IV Diretriz Brasileira sobre Dislipidemias e Prevenção de Aterosclerose (2007).

Os dados foram validados por dupla digitação, analisados por estatística descritiva e as associações foram testadas pelo teste Qui-quadrado. Foi utilizado

o Programa Estatístico Stata versão 12.0 (*Data Analysis and Statistical Software*), considerando o nível de significância de 95%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados os exames laboratoriais de 90 indivíduos, sendo 45 (50%) mulheres e, 45 (50%) homens. Os indivíduos tinham entre 18 e 30 anos de idade, sendo a média da idade 24 anos. Os resultados de avaliação do perfil lipídico dos pacientes avaliados de acordo com o sexo estão apresentados na Tabela 1. Com relação aos valores analisados do exame de Triglicerídeos, foi observado um percentual de níveis desejáveis ($\pm 80\%$) em ambos os sexos. Índices desejáveis também foram observados para o exame de Colesterol Total com prevalência de 75,6% (34/45) para homens e de 71,1% (32/45) para mulheres. Ao analisar os resultados para LDL Colesterol observou-se em que ambos os sexos a categoria de valores desejáveis foi a prevalente com 75,6% (34/45). Esses dados são semelhantes ao encontrados no trabalho de GOMES et al. (2006) onde foi avaliado o perfil lipídico de pacientes atendidos em laboratório público e privado na cidade de Natal/RN, os autores também relataram que o maior percentual de indivíduos estudados também apresentavam níveis de Triglicerídeos, Colesterol total e LDL Colesterol dentro dos parâmetros desejáveis.

Tabela 1 - Resultados da avaliação do perfil lipídico dos pacientes analisados

Lipídeos	Categoria**	Masculino		Feminino		Total	%	p*
		Nº	%	Nº	%			
Triglicerídeos	Desejável (<150 mg/dl)	35	77,8	37	82,2	72	80	1,432
	Limítrofe (150-199 mg/dl)	5	11,1	6	13,3	11	12,2	
	Elevado (200-499 mg/dl)	5	11,1	2	4,4	7	7,8	
Total		45	100	45	100	90	100	
Colesterol Total	Desejável (<200 mg/dl)	34	75,6	32	71,1	66	73,3	0,238
	Risco moderado (200-239 mg/dl)	7	15,6	8	17,8	15	16,7	
	Alto risco (≥ 240 mg/dl)	4	8,9	5	11,1	9	10	
Total		45	100	45	100	90	100	
HDL Colesterol	Desejável (<200 mg/dl)	7	15,6	9	20	16	17,7	0,736
	Risco moderado (200-239 mg/dl)	27	60	23	51,1	50	55,6	
	Alto risco (≥ 240 mg/dl)	11	24,4	13	28,9	24	26,7	
Total		45	100	45	100	90	100	
LDL Colesterol	Desejável (<130 mg/dl)	34	75,6	34	75,6	68	75,6	0,181
	Risco moderado (130-159 mg/dl)	6	13,3	5	11,1	11	12,2	
	Alto risco (≥ 160 mg/dl)	5	11,1	6	13,3	11	12,2	
Total		45	100	45	100	90	100	

** IV Diretriz Brasileira sobre Dislipidemias e Prevenção de Aterosclerose (2007)

* $p < 0,005$

O nível Risco moderado foi prevalente (55,6%) no exame HDL Colesterol, com taxas de 51,1% (23) para o sexo feminino e, 60% (27) para o masculino. Neste mesmo parâmetro também, houve um percentual considerável de resultados de Alto risco, onde 11 homens (24,4%) e 13 mulheres (28,9%) estavam nesta categoria. Prevalência semelhante de risco moderado e alto risco também são citados nos estudos de SEKI et al. (2001), COELHO et al. (2005) e GOMES et al. (2006). Os valores médios de HDL Colesterol encontrados neste estudo estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Valores de HDL Colesterol de acordo com o sexo.

HDL Colesterol	Masculino (n=45)	Feminino (n=45)
Média (mg/dl)	44	54
Desvio Padrão	12,6	13,1
Valor Mínimo (mg/dl)	25,9	32,5
Valor Máximo (mg/dl)	87,6	97,2

Nesse estudo, os homens mostraram níveis de HDL Colesterol mais reduzidos comparado às mulheres. Sabe-se que o HDL Colesterol tem a função de atuar como fator protetor ao risco cardiovascular, portanto é importante que os adultos jovens adotem medidas de hábitos de vida e alimentação mais saudáveis para contribuir com o aumento dos valores desta lipoproteína (KOLANKIEWICZ et al., 2008).

4. CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a maior parte da população estudada encontra-se com o perfil lipídico dentro dos parâmetros desejáveis, mas, há uma quantidade significativa de pacientes com níveis de risco que são susceptíveis, associados a outros fatores, ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Portanto, há necessidade constante de conscientização dos problemas de saúde que podem ser desencadeados e o incentivo a medidas preventivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, V.G.; CAETANO, L.F.; LIBERATO JUNIOR, R.D.R.; CORDEIRO, J.A.; SOUZA, D.R.S. Perfil Lipídico e Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares em Estudantes de Medicina. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 81, n. 1, p. 57-62, julho 2006.

GOMES, R.C.; OLIVEIRA, V.A.S.; NOGUEIRA, Y.L.D.; SILVA, A.M.F.; LIMA, R.M.N.; SILVA, L.P.P.; ROCHA, E.C.C.; AQUINO, J.S.; RODRIGUES, W.; BRITO, T.N.S. e LEMOS, T.M.A.M. Avaliação do Perfil Lipídico de Pacientes Atendidos em Laboratórios Privado e Público da Cidade de Natal/RN. **Revista Newslab**, ed. 79, p.134-148, 2006.

KOLANKIEWICZ, F.; GIOVELLI, F.M.H.; BELINASSO, M.L. Estudo do Perfil Lipídico e da Prevalência de Dislipidemias em Adultos. **Revista Brasileira de Análises Clínicas (RBAC)**, ed. 4, v. 40, p. 317-320, 2008.

SEKI, M.; SEKI, M.O.; LIMA, A.D.; ONISHI, M.H.; SEKI, M.O.; OLIVEIRA, A.G.O. Estudo do perfil lipídico de crianças e jovens até 19 anos de idade. **Jornal Brasileiro de Patologia**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, p. 247-251, 2001.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Departamento de Aterosclerose. IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, v.88, p. 1-48, 2007.